

# Vinicius de Moraes – A mulher na noite

Eu fiquei imóvel e no escuro tu vieste.  
A chuva batia nas vidraças e escorria nas calhas – vinhas  
andando e eu não  
(te via  
Contudo a volúpia entrou em mim e ulcerou a treva nos meus  
olhos.  
Eu estava imóvel – tu caminhavas para mim como um pinheiro  
erguido  
E de repente, não sei, me vi acorrentado no descampado, no  
meio de insetos  
E as formigas me passeavam pelo corpo úmido.  
Do teu corpo balouçante saíam cobras que se eriçavam sobre o  
meu peito  
E muito ao longe me parecia ouvir uivos de lobas.  
E então a aragem começou a descer e me arrepiou os nervos  
E os insetos se ocultavam nos meus ouvidos e zunzunavam sobre  
os meus  
(lábios.  
Eu queria me levantar porque grandes reses me lambiam o rosto  
E cabras cheirando forte urinavam sobre as minhas pernas.  
Uma angústia de morte começou a se apossar do meu ser  
As formigas iam e vinham, os insetos procriavam e zumbiam do  
meu desespero  
E eu comecei a sufocar sob a rês que me lambia.  
Nesse momento as cobras apertaram o meu pescoço  
E a chuva despejou sobre mim torrentes amargas.  
Eu me levantei e comecei a chegar, me parecia vir de longe  
E não havia mais vida na minha frente.

**Vinicius de Moraes, Antologia poética**